

Manuais digitais ou manuais em papel, eis a questão!

Diz este estudo divulgado pela Lusa em 11 Novembro de 2009 que pais e filhos preferem os clássicos manuais escolares aos manuais digitais. Parece-nos relevante reflectir um pouco sobre esta alegada preferência, numa altura em que, por um lado, os recursos educativos digitais (RED) são cada vez mais diversificados e, por outro lado, de fácil acesso e são apontados alguns defeitos aos manuais escolares.

Será que estes resultados que aparentemente são contraditórios com os tempos que vivemos, não são reflexo das dificuldades na mudança do paradigma papel para um paradigma estritamente digital? Senão vejamos: já todos lemos e ouvimos referências às pesadas mochilas que os jovens transportam diariamente para a escola e aos seus efeitos nefastos para a saúde. Invariavelmente, no mês de Setembro de cada ano, assistimos nos jornais televisivos a peças em que pais e livreiros são entrevistados, pronunciando-se sobre o elevado custo dos manuais escolares. Vivemos uma época em que as preocupações ecológicas estão muito presentes e os apelos às restrições no consumo do papel são frequentes.

Este ano lectivo, em que decorre a primeira fase da generalização do Novo Programa de Matemática para o Ensino Básico, as escolas que estão a trabalhar com o novo programa, na ausência de manuais em papel produzidos pelas editoras, têm acesso a um conjunto de recursos disponibilizados digitalmente através do site da DGIDC.

Foi recentemente publicado pela OCDE um estudo intitulado *Beyond Textbooks: Digital Learning Resources as Systemic Innovation in the Nordic Countries* (<http://www.ocde.org>). Esta publicação foca-se nos recursos digitais enquanto promotores da inovação e pretende trazer pistas sobre a forma como os recursos digitais promovem a aprendizagem. A partir de estudos de caso levados a cabo nos países nórdicos, este relatório pretende dar indicações aos decisores nestas áreas sobre a qualidade da aprendizagem decorrente dos processos de inovação que têm vindo a ser implementados. Processos

P Público

Manifestações
A antiglobalização quer chegar à idade adulta

Copenhaga 2009
Nova sanção sobre as alterações climáticas

Facebook
Revolta por de mudança sistema de privacidade

JORNAL DO DIA | PDF | VIDEOS | MULTIMEDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES | DOSSIERS | LOJA | ASSINATURAS | CONTACT

MUNDO | POLITICA | ECONOMIA | DESPORTO | SOCIEDADE | EDUCACAO | CIENCIAS | ECOGRAFIA | CULTURA | LG

Conselheiro de Justiça | Mapa "verde" de Portugal | Hotspots gratuitos do Internet | Ano Internacional da Astronomia 2009 | Cujerituga C

Estudo Maioria dos pais prefere que filhos estudem pelos manuais

11.11.2009 - 11:19 Por Lusa

votar ***** | 5 votos *****

2 de 2 notícias em Educação > anterior

Ana Luísa Silva (arquivo)

A grande maioria dos encarregados de educação (80 por cento) prefere os manuais escolares a outros recursos e 70 por cento dos alunos gosta de estudar por estes livros, segundo um estudo realizado pelo Observatório dos Recursos Educativos.



Os inquiridos apontam dois problemas habituais: o peso do conjunto de manuais e o preço

1467 leitores
21 comentários

O trabalho revela que a opção dos pais se deve essencialmente à possibilidade de tratamento de todos os conteúdos num único recurso educativo e também a uma questão de confiança, já que o manual é normalmente "o guião do professor", disse o coordenador do estudo, Adalberto Dias de Carvalho.

FUNCIONALIDADES

esses que passam justamente pelo recurso a recursos digitais.

Não podemos ignorar que os nossos alunos fazem hoje parte de uma geração a que a literatura sobre a literacia no Séc. XXI se refere como Digital Natives. Numa conferência recente, um neurologista¹ envolvido no estudo dos impactos das TIC na educação, refere-se a esta mesma geração como Geração Depois do Google (GDG), caracterizando o seu pensamento como digital, em vez de analógico como o das gerações anteriores.

Será a lógica do manual escolar em papel compatível com a GDG? Os pais, segundo este estudo, alegam poder acompanhar melhor o percurso dos filhos tendo por referente o manual escolar adoptado.

Mas os pais e a generalidade dos professores fazem parte de uma outra geração: a Geração Antes do Google (GAG). A GAG precisa do guião em papel. E a GDG como aprende? Como compatibilizam os diferentes recursos a que têm acesso?

Diz o estudo divulgado pela Lusa que a maioria dos alunos não vai consultar os sítios indicados nos manuais escolares como fontes de informação adicionais. Mas ninguém tem dúvida que a GDG usa

a Web e não é só para jogar ou confraternizar nas redes sociais. Perante a solicitação de descobrir o significado de um novo vocábulo, o Google vem antes do dicionário.

Importa ainda não esquecer que entre as mais importantes competências dos cidadãos do séc. XXI, se encontra a capacidade para procurar, seleccionar, produzir e disponibilizar/partilhar informação.

Será que estamos perante uma enorme dificuldade da GAG em encontrar um papel para o manual escolar neste novo mundo? Será que o manual escolar já não devia ser o que tem sido, não só no seu suporte como no seu formato? Que formato(s) poderá ter um manual que compatibilize o papel informativo com o papel de guião orientador e, ainda, com o papel de desencadear actividades relevantes para a aprendizagem dos alunos?

Nota

A apresentação do Prof. Duan Meako intitulada: «Quo Vadis Digital Education in Digital Era» pode ser encontrada em <http://pdwslovakia.blogspot.com/>

Ana Luísa Paiva
Nuno Candelas

In Público on-line, 11 de Novembro de 2009